

CONSTITUIR-SE PROFESSOR (A) DE QUÍMICA: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES E DESAFIOS PARA PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E ALUNOS EGRESSOS DO IFG – LUZIÂNIA

Arcedino de Moura Lucas¹
Prof. Me. Cleberson Arruda (Orientador)²
Modalidade: Pôster
GT: Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO

Pensar a formação docente na sociedade do conhecimento é refletir também na notoriedade que essa formação trará para os processos de desenvolvimento e qualidade da educação no âmbito dos sistemas de ensino. Nesta vertente, é possível afirmar que a preocupação em torno da formação de professores, em especial para atuarem na Educação Básica, não se revela como uma situação nova, mas que tem, ao longo do desenvolvimento da própria Educação brasileira, tomado espaço nas discussões que permeiam o universo educacional. Outro fator preponderante dessa discussão, diz respeito ao processo de profissionalização e profissionalidade docente. O tornar-se professor também é alvo dos processos de investigação na área educacional, tendo em vista que nem sempre a academia, seu projeto de curso e seu currículo, consegue descortinar a constituição de se tornar professor para além de seu espaço acadêmico. Se por um lado a tônica da discussão é a formação inicial do professor da Educação Básica, por outro lado, deve-se empreender uma nova perspectiva de formação: aquela voltada para o 'se tornar professor'. Assim, a presente pesquisa elucida a seguinte problematização: como estes licenciados se constituem ou têm-se constituídos professores na área de Química? A pesquisa tem por objetivo analisar as reais condições no âmbito da Rede Estadual de Ensino Básico de Goiás para receber os futuros docentes licenciados em Química, oriundos do IFG – Campus Luziânia, com base na análise das condições gerais de trabalho dos professores licenciados em Química que já estão efetivados nesta rede de ensino e pertencentes aos colégios estaduais de Luziânia-GO. Para a realização da pesquisa, optou-se por um estudo qualitativo, de natureza descritiva e contextualizada.

Palavras-chaves: licenciatura; formação de professores; profissionalização docente.

DELIMITAÇÃO DO TEMA e PROBLEMATIZAÇÃO

O Brasil encontra-se em processo de mudança em seu sistema educacional, tanto na Educação Básica, quanto na Educação Superior. A discussão em pauta na contemporaneidade no cenário da Educação no Brasil, inevitavelmente, tem se voltado para a

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Luziânia. Contato: jacylucas@hotmail.com

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Luziânia. Contato: clebersonprof@gmail.com

formação do professor. Pensar a formação docente na sociedade do conhecimento é refletir também na notoriedade que essa formação trará para os processos de desenvolvimento e qualidade da educação no âmbito dos sistemas de ensino.

Para Brzezinski (1987, p. 1)

A formação de profissionais para a educação é um tema que ocupa lugar central na discussão dos problemas da educação brasileira. É um problema tão antigo quanto o início do processo de escolarização no Brasil, vez que é impossível proporcionar educação formal sem o profissional capacitado para suscitar o processo ensino-aprendizagem.

Nesta vertente, é possível afirmar que a preocupação em torno da formação de professores, em especial para atuarem na Educação Básica, não se revela como uma situação nova, mas que tem, ao longo do desenvolvimento da própria Educação brasileira, tomado espaço nas discussões que permeiam o universo educacional.

Outro fator preponderante dessa discussão, diz respeito ao processo de profissionalização e profissionalidade docente. O tornar-se professor também é alvo dos processos de investigação na área educacional, tendo em vista que nem sempre a academia, seu projeto de curso e seu currículo, consegue descortinar a constituição de se tornar professor para além de seu espaço acadêmico.

Se por um lado a tônica da discussão é a formação inicial do professor da Educação Básica, por outro lado, deve-se empreender uma nova perspectiva de formação: aquela voltada para o 'se tornar professor'.

Outra questão para além dessa inicial é a formação de docentes para áreas consideradas paupérrimas nos sistemas de ensino, devido ao alto índice de déficits e até mesmo da transitoriedade de profissionais docentes que atuam, mesmo sem formação, nessas áreas, quais sejam: Biologia, Física, Matemática e Química.

Neste sentido, o governo federal tem empenhado esforços para abrir vagas em cursos de licenciatura nessas áreas, na tentativa de garantir que os sistemas de ensino, em especial aqueles que ministram o Ensino Médio e Técnico, minimizem o déficit nestas áreas do conhecimento.

Mesmo com todo este empenho, para além da oferta dos cursos de licenciatura, uma questão emerge em meio à formação de professores licenciados: como estes licenciados se constituem ou têm-se constituídos professores na área de Química?

A presente pesquisa se pauta em princípios que norteiam o tema do Trabalho de Conclusão de Curso e buscará desvelar o(s) discurso(s) e a prática do(s) professor (-es) no que

tange ao ‘constituir-se’ docente de Química na Rede Estadual de Ensino, unidades educacionais da Subsecretaria Regional de Ensino de Luziânia-GO, bem como dos egressos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Luziânia. Para tanto terá como foco as seguintes questões: 1) Há pouca relevância das disciplinas do núcleo de formação docente nos cursos de licenciatura em Química. 2) O constituir-se professor é evidenciado na prática docente de sala de aula, o que inviabiliza a formação prática docente no transcurso da licenciatura em Química.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem o caráter de desvelar os desafios em se constituir professor de Química na região de Luziânia-GO, entorno sul de Brasília. A ideia inicial desta pesquisa é entender o porquê do enorme déficit de professores no município, que se localiza a aproximadamente 60 km da capital do Brasil, Brasília.

Tratando-se especificamente da situação do professorado brasileiro e expressando uma posição epistemológica-política a respeito da questão, profissionalização docente significa o estabelecimento de um estatuto – não significando um regulamento ou conjunto de regras, mas, segundo Guimarães (2006, p. 132)

A condição de um segmento profissional na sociedade. Estatuto profissional do professor, como entendido aqui, refere-se principalmente: - ao estabelecimento de contornos para a formação (inicial e continuada); - à garantia de remuneração condizente; à jornada de trabalho (que leve em consideração o desgaste físico e psicológico inerente a essa profissão) e, por último, ao vínculo desses trabalhadores a instituições sindicais e associativas.

Diante deste fato, nota-se como é grande a necessidade de fazer saber como o sistema de ensino deixa suas falhas. A intenção aqui não é julgar, mas contribuir com conhecimento, estudo e pesquisa, que com este trabalho poderá se identificar as verdadeiras razões, os porquês e as diversas demandas que afetam diretamente ou indiretamente, o tornar-se um docente de Química na rede pública estadual de Educação de Luziânia-GO, e assim opinar em como pode-se sanar déficits de professores e outras situações levantadas na pesquisa.

Inicialmente a pesquisa focará os docentes já efetivamente incorporados na lida do trabalho professoral, e como o número é pequeno, optou-se também a pesquisar sobre a formação inicial dos alunos egressos do curso de Licenciatura em Química do IFG – Campus

Luziânia, para daí poder traçar um comparativo das situações apontadas entre o efetivo e os egressos, sobre as demandas de ‘constituir-se’ professor, o que torna a pesquisa mais ampla, e trará uma visibilidade maior sobre os reais motivos, condições e dificuldades que permeiam o processo de “constituir-se” professor de Química no município de Luziânia-GO.

É sabido que toda pesquisa demanda desafios, mas tem-se como objetivo que ao término desta, muitas serão as contribuições, tanto para o município quanto para às instituições de ensino, que formam os futuros docentes Licenciados em Química. E para os alunos egressos pode-se inferir a contribuição através de informações sobre a profissão e a profissionalidade que exercem quando do seu ingresso no campo da docência em Química.

Para Sacristán (1995, p. 65) a “profissionalidade docente é a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”.

Partindo do pressuposto de que todo conhecimento é cultura, e conhecer as reais necessidades de uma determinada área da educação nunca é em vão, os conhecimentos adquiridos podem e devem ser usados para algo maior, tendo em vista a verdadeira realidade descrita através de um estudo que mostrará as dificuldades voltadas para uma melhor compreensão dos alunos egressos do IFG, para que saibam de antemão, o que é e como funciona o sistema de educação na contemporaneidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vários estudos são realizados em relação ao início da docência. Segundo Nóvoa (1995b), o professorado português se baseia em dois argumentos para justificar o caráter de profissão da docência: a relevância social da atividade que desenvolvem e a exigência de formação – ou o “caráter especializado” – do trabalho educativo.

Nos dias atuais muito ouve-se falar em amor a profissão da docência, mas isto só ficou claro em outra época, como os relatos de professores citados na dissertação de mestrado: *Constituindo-se Professor(a) percursos, histórias e memórias docentes em Bento Gonçalves (1930-1960)* de Claudia Luci Scussel, onde a autora cita fatos históricos, como era o professor em outros tempos (1930 e 1960), como o professor era visto, o respeito, a cultura diferenciada, e como era a formação e iniciação à docência. A dissertação remete-se a um olhar talvez de admiração ou de questionamento sobre estes fatos e aponta mudanças pelo que está posto na sociedade contemporânea, acerca da docência.

Irigon (2000) nos coloca frente às necessidades do docente em estar antenado, sempre se atualizando através da formação continuada. Para a autora a formação continuada é “uma prática específica de intervenção na docência, para atender à necessidade de atualização permanente dos profissionais da educação, em virtude da velocidade das informações e saberes veiculados na sociedade (idem, p. 62)

Neste sentido, complementa ainda a autora que

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação inicial e continuada de docentes. Nesse movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando, de forma crescente, associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas (2000, p. 11).

Em observação às necessidades de uma formação continuada, vem-nos a questão sobre a práxis dos docentes, ou seja, teoria e prática. Selma Garrido Pimenta afirma que “a atividade docente é uma atividade de educação. Se entendermos a educação como prática social, então a atividade docente é uma prática social (práxis)” (ano, p. 105).

A relação teoria e prática é fundamental para o constituir-se professor e aparece em todos os campos da educação como responsável pela formação preceituada pela legislação brasileira, no que tange à formação de professores para atuarem na Educação Básica.

Ainda nesta perspectiva, Pimenta evidencia que a formação da práxis docente deve ater-se para

Na *prática da educação*, enquanto elaboração teórica das experiências práticas, a fim de determinar os procedimentos subsequentes do educador. Na *pesquisa da ciência da educação*, nas dificuldades da pesquisa que pretende elucidar a práxis, para orientar a prática dos agentes. Na *formação de professores*, ou seja, nas estratégias de encadeamento de prática e pesquisa, enquanto compreensão teórica da prática e condução à práxis através da teoria. (ano, p. 98).

Ana Clara Gomes (Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia) nos mostra em sua dissertação: *Constituir-se Professor: A influência de história de vida e das práticas pedagógicas na formação docente*, algo mais sobre as práticas pedagógicas, apontando em seus estudos que, segundo Tardif e Raymond (2000) “uma boa parte do como constituir-se professor vem do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida”.

De acordo com Pimenta (*apud* NUNES, 2001) é imprescindível destacar a importância da mobilização dos saberes da experiência para a construção da identidade profissional do professor. Neste sentido, são identificados três tipos de saberes da docência: a) *da experiência*, que seria aquele aprendido pelo professor desde quando aluno com os professores significativos etc., assim como o que é produzido na prática num processo de reflexão e troca com os colegas; b) *do conhecimento*, que abrange a revisão da função da escola na transmissão dos conhecimentos e as suas especialidades num contexto contemporâneo e; c) *dos saberes pedagógicos*, aquele que abrange a questão do conhecimento juntamente com o saber da experiência e dos conteúdos específicos e que será construído a partir das necessidades pedagógicas reais.

Muitos professores amam sua profissão, mas vale aqui a afirmação do filósofo Espinosa: “Aquele que imagina que aquilo que ama é destruído, ficará triste; se, ao contrário, imagina que aquilo que amam é conservado, alegrar-se-á”. O que fazer, então, para que aquilo que os professores amam seja conservado? (GUIMARÃES, p. 11).

A atividade docente como tem-se tratado até aqui, ao longo do tempo e da história muito pouco mudou, mas a essência do “constituir-se” professor nunca muda, pois, está atrelada às vivências, culturas, políticas sociais e educacionais de uma sociedade, independente de seu estado temporal.

OBJETIVO GERAL

Analisar as reais condições no âmbito da Rede Estadual de Ensino Básico de Goiás para receber os futuros docentes licenciados em Química, oriundos do IFG – campos Luziânia, com base na análise das condições gerais de trabalho dos professores licenciados em Química que já estão efetivados nesta rede de ensino e pertencentes aos colégios estaduais de Luziânia-GO.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, optou-se por um estudo qualitativo, de natureza descritiva e contextualizada. Segundo André & Ludke (1986) um estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Para realizar a pesquisa é adotada a análise documental, procedida de entrevista. A escolha se faz mediante a necessidade de investigar um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade.

Outra forma que complementar a pesquisa será a coleta de dados através da entrevista. A entrevista é definida por Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada na pesquisa qualitativa.

Para esta pesquisa será utilizada a entrevista semi-estruturada e aberta. A entrevista semi-estruturada combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

A principal vantagem da entrevista aberta e também da semi-estruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse. Ao contrário dos questionários enviados por correio que têm índice de devolução muito baixo, a entrevista tem um índice de respostas bem mais abrangente, uma vez que é mais comum as pessoas aceitarem falar sobre determinados assuntos.

As técnicas de entrevista aberta e semi-estruturada também têm como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Elas também são possibilitadoras de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, ou seja, quanto menos estruturada a entrevista maior será o favorecimento de uma troca mais afetiva entre as duas partes. Desse modo, estes tipos de entrevista colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa.

CENÁRIO DA PESQUISA:

A pesquisa será realizada nos Colégios de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino que fazem parte da Subsecretaria Regional de Educação de Luziânia-GO, com todos os professores que ministram a disciplina de Química.

Ainda, para garantir a originalidade, relevância e importância da presente pesquisa, todos os acadêmicos do 7º e 8º períodos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Luziânia, serão entrevistados sobre o processo de constituir-se professor de Química e a importância das disciplinas pedagógicas na formação dos futuros egressos.

SUJEITOS, MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Análise documental: será analisada a legislação atual que trata da formação de professores para a Educação Básica, bem como a produção atual sobre formação inicial e continuada de docentes, em especial às produções voltadas para a formação de professores de Química.

Entrevistas: as entrevistas possibilitarão a compreensão sobre o objeto proposto na pesquisa, que é a formação do professor de Química e o seu constituir enquanto docente. Dentre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que se desponha com maior flexibilidade. Aqui, esta flexibilidade pode ser compreendida como a reorganização em tempo real, das perguntas e respostas, itens nem sempre possíveis noutras técnicas.

Participantes da Pesquisa: participarão da pesquisa os professores que ministram a disciplina de Química na Rede Estadual de Ensino de Goiás, lotados em Colégios ligados à Subsecretaria Regional de Ensino de Luziânia-GO, bem como os acadêmicos do 7º e 8º períodos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Luziânia.

Análise dos dados: será realizada a análise dos dados a partir dos princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2009) o que possibilitará a realização do contraponto entre o constituir-se professor de Química na concepção dos futuros egressos do IFG e as concepções dos professores já em exercício sobre essa constituição.

CRONOGRAMA

A pesquisa teve início em janeiro de 2013 e terá duração de onze meses, o que culminará na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e defesa deste em banca avaliadora. Os resultados da pesquisa comporá capítulo de livro que está sendo organizado pelo Prof. Me. Cleberson Pereira Arruda, orientador desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRZEZINSKI, Iria. **A formação do professor para o início de escolarização**. Goiânia: Editora UCG/SE, 1987.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 1997.

GOMES, Ana clara. **Constituir-se Professor: A influência de história de vida e das práticas pedagógicas na formação docente**. Mestrando da UFU, artigo publicado II seminário de pesquisa do NUPED, Uberlândia/MG, 2010.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores saberes, identidade e profissão**. 3ª ed. São Paulo: editora papiros, 2006.

_____; (org.). **Formação e profissão docente: cenários e propostas**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Serie em pesquisa, v. 1, Plano Editora, 2002.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática**. 7º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SCUSSEL, Claudia Luci. **Constituindo-se Professor(a): percursos, histórias e memórias docentes em Bento Gonçalves (1930-1960)**. Dissertação de mestrado – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós - Graduação em educação, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.